



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
CÂMPUS JUIZ DE FORA

ATA DA QUADRAGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DO CAMPUS JUIZ DE FORA, REALIZADA NO DIA TRINTA E UM DE MAIO DE 2017.

1 Ata da quadragésima terceira reunião do Conselho de Campus, realizada às catorze
 2 horas do dia trinta e um de maio de dois mil e dezessete, no Anfiteatro do bloco
 3 Administrativo do Campus Juiz de Fora, atendendo à Convocação nº 009/2017
 4 DG/Campus Juiz de Fora/IF Sudeste MG. A reunião foi presidida pelo Diretor Geral
 5 do Campus Juiz de Fora, Professor Sebastião Sérgio de Oliveira, contou com
 6 presença dos conselheiros: o senhor Diretor de Extensão e Relações Comunitárias
 7 Professor José Honório Glanzmann, o Senhor Diretor de Desenvolvimento
 8 Institucional, Professor Gilberto de Castro Timótheo, o servidor Dely do Carmo
 9 Neves, representando o Diretor de Administração e Planejamento, o Diretor de
 10 Ensino, Professor Silvio Anderson Toledo Fernandes, o professor Alessandro D
 11 Ducca Teixeira representando o senhor Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação,
 12 o senhor Chefe do Departamento Acadêmico de Educação e Ciências, Professor
 13 Professor Juliano Cezar Ferreira; o chefe do Departamento Acadêmico de Educação
 14 e Tecnologia Professor Sandro Roberto Fernandes, os representantes docentes
 15 Marcelo Costa Pinto Santos, Rodrigo Arruda Felício Ferreira, Angélica Aparecida
 16 Silva de Almeida, Elena Konstantinova, Marcos Vinicius Leite, a representante do
 17 Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e
 18 Tecnológica (SINASEFE) Isaac da Silva Elias, os representantes dos Técnicos
 19 Administrativos em Educação (TAES): Diego Monteiro Duarte, Leandro Curcio
 20 Bergamin, Thiago de Souza Melo, os representantes discentes: Pedro Henrique V.
 21 de Almeida, Márcio Fernandes Santana Costa, Laryssa Campos Rodrigues,
 22 representando a discente Vitoria Maria Rocha de Paula e Yuri Mariano Carvalho,
 23 representando a discente Vitória Nacarate Machado. Dando início à reunião o Diretor
 24 Sebastião justificou as ausências e passou para o primeiro item de pauta:
 25 **apreciação da ata da reunião ocorrida no dia 09/02/2017** perguntou se algum
 26 conselheiro gostaria de fazer alguma modificação, retificação e colocou em votação
 27 foi aprovado com 15 votos a favor, nenhum contra e quatro abstenções. O segundo
 28 **item de pauta: apreciação da ata da reunião ocorrida no dia 24/04/2017**, o prof.
 29 Marcos Vinicius fez a observação que na linha 40, ocorreu um erro de digitação e pediu
 30 13 votos a favor, nenhum contrário e seis abstenções a ata foi aprovada. O Diretor
 31 Sebastião justificou a presença da nova gestão do Grêmio Estudantil que participou
 32 da reunião como ouvintes para acompanhamento dos trabalhos. Passou-se para o
 33 **terceiro item de pauta: apresentação das análises dos Colegiados de Cursos**
 34 **sobre as sugestões do Relatório Final do Grupo de Trabalho para Estudo de**
 35 **Cursos Presenciais do IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora (GTECP)**,
 36 Diretor Sebastião citou que o prazo dado pelo Memorando nº 004/2017 para que os
 37 colegiados se reunissem se encerrou em 27/05/2017. Explicou que os colegiados
 38 reuniram, apresentarão as considerações e os coordenadores de curso foram
 39 convidados a virem ao Conselho para fazerem suas exposições. O prof. Sandro
 40 relatou que a Comissão original que trabalhou no grupo, não está mais participando
 41 do Conselho de Campus e que a Prof.^a Gláucia se encarregaria de fazer

42 apresentação na reunião de hoje. Por estar em viagem, não pode comparecer
43 solicitou que o prof. Sandro transmitisse aos conselheiros a seguinte mensagem: "E
44 como pró-reitora de ensino está muito preocupada com a avaliação dos cursos e qu
45 esse trabalho de avaliação será contínuo." O prof. Sandro citou que espera que a
46 próximas comissões possam trabalhar melhores critérios, avaliar mais variáveis
47 aprimorar o trabalho que foi desenvolvido. O Diretor Sebastião convidou
48 coordenadora do Curso Técnico de Transporte Rodoviário para fazer a apresentaçã
49 em nome do Colegiado. A prof. Ivelise iniciou sua apresentação explicando qu
50 tomou ciência do Memorando quando assumiu a coordenação do curso, que foi peg
51 de surpresa e não teve muito tempo hábil para fazer à justificativa. Relatou que nã
52 teve acesso aos dados que foram enviados para subsidiar o relatório, pois foran
53 passados pelo antigo coordenador. Relatou ainda, que o colegiado se reuniu
54 apresentou as considerações enviadas aos conselheiros através do Memorando
55 001/2017 COORD-TTR, acredita que o curso precisa ser remodelado para se
56 adequar as novas necessidades, que tem uma professora se capacitando na área de
57 mobilidade urbana e solicita aos conselheiros que seja dado ao curso a oportunidade
58 de ser avaliado no próximo ano. Citou ainda que, o núcleo também tem a intenção de
59 para 2019 transformar o curso em Tecnólogo em Transporte Terrestre. Consultaram
60 na cartilha do MEC e consta esse curso. Atualmente o curso tem 1000 horas e esse
61 novo curso teria 1600 horas, seria o caso de transformar o curso de um ano em
62 tecnólogo com duração de dois anos, sem necessidade de contratação de professor
63 o núcleo mesmo pode assumir, também não haveria necessidade de adequaçã
64 física, pois as instalações do Campus comportam o curso. Isso seria uma proposta
65 para 2019. Disse ainda que o núcleo está com professores novos, com novas ideias
66 e solicita que o núcleo não seja punido em função de um relatório. Acredita que o
67 relatório foi válido como um dado para se analisar, mas acredita que o curso não
68 deva ser punido em virtude desse relatório. O colegiado votou, por unanimidade, pela
69 manutenção do curso em 2018 e por ter mais tempo para estudar a proposta do
90 tecnólogo para 2019. O prof. Thiago perguntou se o núcleo já fez algum estudo, além
91 dos estudos da carga horária. Pesquisaram-se a viabilidade da implantação no
92 Campus Juiz de Fora? Realizaram-se pesquisas de mercado? A prof. Ivelise
93 respondeu que na verdade essa proposição de curso será uma adaptação do curso
94 já existente. Disse que o núcleo verificou que na cartilha do MEC existe este curso e
95 que em Juiz de Fora há esse curso em duas faculdades particulares e sabemos da
96 necessidade do mercado em planejamento urbano e mobilidade. O Núcleo tem
97 também a intenção de fazer parcerias com entidades. O prof. Silvio questionou se o
98 núcleo traçou um plano de trabalho para entrada em 2018? A prof. Ivelise respondeu
99 que a ideia era de manter o curso técnico em 2018 e então realizar uma avaliação
100 para verem se iniciam o curso de tecnólogo em 2019. A proposta do núcleo seria
101 reavaliar a questão do estágio, fazer um trabalho de busca dos alunos que
102 concluíram as disciplinas e não fizeram o estágio. A ideia do núcleo é no próximo
103 ano tentar fazer um trabalho de mapeamento desses alunos, tentar contato com o
104 SEST/SENAST e com outras entidades para tentarem aproximar os alunos dessas
105 entidades e desse modo viabilizar a realização do estágio. Para entenderem o motivo
106 da não realização do estágio por grande parte dos alunos do curso, se é pelo fato
107 deles trabalharem, ou se não encontram lugar para a realização do estágio. Acredita
108 que a maior dificuldade dos alunos é encontrar local para a realização do estágio e
109 acredita que as parcerias serão importantes nesse sentido, pois há o local para
110 fazerem o estágio, o que é necessário é a aproximação das entidades com os
111 alunos. O servidor Isaac relatou que participou das reuniões de discussão do
112 Planejamento Estratégico e o estágio foi citado como um dificultador, principalmente
113 pelo fato da carga horária do estágio ser padronizada e se a carga horária de estágio
114 estiver muito alta no curso de transporte rodoviário pode estar sendo um dificultador.
115 O prof. José Honório esclareceu que irá verificar se ocorreu algum problema na

116 renovação do contrato de estágios juntos a Prefeitura de Juiz de Fora, mas que de
117 forma geral essa renovação ocorre de maneira rápida e sempre parte da demanda do
118 aluno. Lembrou também que a Instituição tem regulamentada a prática profissional
119 que contabiliza as horas de treinamento profissional I, II e projetos de extensão. Mas
120 que acredita que o estágio é sim uma atividade importante e que o campus Juiz de
121 Fora já está começando a fazer a discussão sobre a carga horária atual do estágio e
122 que a discussão deve começar no colegiado dos cursos, pois nem todos os cursos
123 necessitam do mesmo número de horas de estágio, cada curso precisa estudar e
124 levar para a DERC qual a necessidade de carga horária de estágio do seu curso. A
125 DERC operacionaliza, mas a definição da necessidade precisa ser feita pelo
126 colegiado. O prof. Marcos Vinicius citou que o MEC diz que o aluno precisa fazer o
127 estágio, mas e o aluno que não pode sair do trabalho para fazer um estágio não
128 remunerado? Sugere que a Instituição pense em implementar uma bolsa estágio. O
129 Diretor Sebastião perguntou aos conselheiros como iriam conduzir o processo: cada
130 colegiado vem fazer sua apresentação e os conselheiros votam ao final de cada
131 apresentação ou ouvem todas as apresentações sequencialmente e ao final depois
132 de ouvirem todos os membros do colegiado, votam. Iniciada a votação, 11
133 conselheiros se manifestaram a favor de votar ao final de cada apresentação e oito
134 votaram ao final de todas as apresentações. Assim, a maneira de condução da votação
135 foi definida: ao final de cada apresentação haverá uma votação e depois desta,
136 inicia-se uma nova apresentação e assim sucessivamente. O prof. Silvio relatou que
137 do ponto de vista do ensino, com relação ao curso de transporte rodoviário, teremos
138 que analisar a evasão, a permanência, o êxito, mas acredita que demanda no
139 mercado existe. Acredita que o problema apresentado no relatório é que os alunos
140 integralizam, ou seja, concluem as disciplinas, mas não formam, pois não concluem o
141 estágio. Citou ainda que, esse problema, ocorre com outros cursos também. O
142 servidor Thiago sugeriu a realização de um estudo mais detalhado sobre os cursos,
143 analisando a demanda da sociedade. O Diretor Sebastião esclareceu que muitas
144 vezes parece os conselheiros estão tomando decisões baseadas somente em dados
145 quantitativos, mas se a Instituição tem um curso com muita evasão, e pouca
146 diplomação, isso pode fazer com que o MEC recolha a função gratificada de
147 coordenador de curso, por que os dados apresentados no SISTEC vão desde os
148 alunos que completam os módulos de ensino até aqueles que fazem a diplomação e
149 esses dados precisam caminhar juntos, pois caso a diplomação de determinado
150 curso não ocorra, pode gerar impactos restritivos no orçamento. O prof. Sandro
151 relatou que como membro da comissão, justificou que a comissão estabeleceu
151 alguns critérios e sugeriu que a comissão fosse permanente, pois essa comissão não
152 conseguiu analisar a demanda externa. Disse ainda que, tudo que o relatório retratou
153 os coordenadores de curso já estavam visualizando. E alguns cursos só propuseram
154 mudanças após a divulgação do relatório e poderiam ter sido feitas antes. O servidor
155 Isaac acredita que o Campus necessite de uma divulgação do processo seletivo mais
156 direcionada. Disse que trabalhou na equipe de divulgação do último processo
157 seletivo, muitas pessoas perguntavam as mesmas coisas, não sabiam o que era o IF
158 quais cursos estavam sendo ofertados, quais turnos. O diretor Sebastião lembrou
159 que, principalmente, a divulgação dos cursos concomitantes/subsequentes precisa
160 ser mais bem direcionada para escolas de ensino médio, para quartéis, para
161 entidades de classe para que assim seja mais eficiente. Lembrou ainda, que o
162 regulamento acadêmico preconiza que os colegiados de curso devem se reunir
163 semestralmente, e acredita que isso não está acontecendo na maioria dos cursos. A
164 discussão desses desafios nos cursos precisa ser feita nas reuniões de colegiado e
165 precisamos criar a cultura, dos colegiados buscarem soluções junto a Direção de
166 Ensino e junto a Direção Geral. A Prof.^a Angélica disse que se encontra em uma
167 situação delicada para decidir sobre a matéria, pois a coordenadora do curso, disse
168 não ter dados sobre a entrada, a saída, a evasão, os diplomados e que soluções

[Handwritten signature]

[Handwritten signatures and initials]

169 foram buscadas? Após essa ampla discussão, a matéria foi colocada em discussão,
170 à votação ficou da seguinte maneira: oito votos a favor de acatar a recomendação do
171 relatório de suspender a oferta do curso de transporte rodoviário, três contrários e
172 oito abstenções, desse modo **decidiu-se por suspender a oferta do curso técnico**
173 **em transporte rodoviário**. A Prof.^a Márcia iniciou a apresentação do curso técnico
174 em design, relatou que o colegiado se reuniu para apreciar o relatório, disse ainda
175 que o problema da evasão apresentado pelo curso de design se repete em vários
176 cursos. A primeira verificação do colegiado foi que mesmo cursos que tem entrada
177 anual, também têm problemas de evasão. O segundo é que o curso de design é um
178 curso estabelecido, que está situado no terceiro andar do bloco N, temos um quadro
179 de professores que supre o número de aulas. O terceiro é que existe demanda para o
180 curso, em todos os processos seletivos, o curso apresenta número de inscritos.
181 Como o colegiado está sempre atento às necessidades do curso e para atender a
182 uma exigência do MEC, foi feita alterações na matriz curricular, foram feitas
183 adequações no curso para atender as demandas da atualidade e do mercado de
184 trabalho, diminuíram algumas disciplinas e essas alterações foram implantadas no
185 primeiro semestre de 2017. Quanto aos egressos, houve a implantação do TCC
186 como outra modalidade de conclusão, caso não conseguissem o estágio. Lembrou
187 ainda, que o fato do curso de design ter duas entradas anuais, foi uma decisão
188 tomada pela Direção Geral na época da desvinculação da UFJF. O colegiado
189 acredita também que diminuir a entrada geraria um impacto social, pois como um
190 semestre o curso é ofertado diurno e no outro noturno, reduzindo para uma entrada
191 não significa que mais alunos irão se candidatar, mediante a todas essas
192 ponderações, o colegiado entendeu por continuar com duas entradas anuais e como
193 sugestão seria ampliar essa discussão, não só para o curso do design, mas que a
194 discussão da evasão deve ser discutida em âmbito do Campus, de forma mais
195 ampla. O prof. Silvio perguntou se o colegiado tem algum plano em relação à prova
196 de habilidade específica, cancelá-la ou alguma prova de nivelamento, pois acredita
197 que há demanda para o curso, tanto para o diurno quanto para o noturno, mas
198 muitos ficam retidos na prova de habilidade específica. A Prof.^a Márcia respondeu
199 que a proposta de retirada da prova de habilidade específica já foi feita, não
200 obtiveram bons resultados e que na verdade a prova de habilidade tem um ponto de
201 corte muito baixo e serve também para o aluno conhecer um pouco de como será o
202 curso. Relatou ainda que a Erika desde o ano passado tem um curso de extensão
203 para preparar os candidatos para a prova de habilidade específica. O servidor Thiago
204 solicitou que a Prof.^a Márcia explicasse um pouco melhor as alterações recentes do
205 curso no primeiro semestre de 2017. A Prof.^a Márcia respondeu que no primeiro
206 módulo havia 13 disciplinas e agora são nove. Além disso, houve diminuição também
207 nas disciplinas do segundo e terceiro módulos. Houve também, adequação da matriz
208 para atender ao mercado de trabalho. O prof. Marcos Vinicius perguntou o que a
209 coordenação do curso atribui a evasão. A Prof.^a Márcia respondeu que a evasão do
210 curso pode ser explicada pela necessidade de trabalho de alguns alunos, pela
211 aprovação em cursos de graduação e pela questão da falta global. O diretor
212 Sebastião lembrou que no caso do curso técnico em design a sugestão do grupo de
213 trabalho foi alteração da oferta para uma entrada anual. O prof. Sandro explicou,
214 com membro do grupo de trabalho, que a comissão estabeleceu que o curso que
215 tivesse uma evasão acima de determinado percentual seria citado, mediante a
216 quantidade de evadidos, não formados, surgiram às recomendações. No caso do
217 transporte de rodoviário a sugestão foi de suspensão do curso, dado o alto número
218 de evadidos e poucos alunos de entrada. Nos cursos de design e eventos, como a
219 comissão entendeu que tem demanda para esses cursos, a comissão recomendou
220 adequá-los aos outros cursos da Instituição com entrada anual, não necessariamente
221 que isso seja uma regra. Mas a sugestão do grupo de trabalho foi essa, acreditando
222 que isso possa diminuir a evasão, mas cabe a ressalva que a sugestão foi feita antes

223 das mudanças na grade do curso, inclusão do TCC como conclusão do curso. O prof.
224 Sandro sugeriu que para os próximos grupos de trabalho, possam estabelecer
225 critérios mais eficientes, que o trabalho da comissão foi um trabalho inicial que pode
226 ser aprimorado pelas próximas comissões. O prof. Silvio sugeriu que os conselheiros
227 revessem decisão em relação ao curso de transporte rodoviário e que acha que a
228 recomendação do grupo de trabalho precisa servir de parâmetro para uma próxima
229 avaliação, mas não servir de tomada de decisão. Acredita que os colegiados dos
230 cursos estavam meio acomodados, com o relatório, se preocuparam e mostraram
231 que estão tomando atitudes em relação aos cursos. O Diretor Sebastião disse que na
232 visão dele, uma Instituição Pública diminuir número de vagas, precisa ser a última
233 opção, mas ressalta que os colegiados tiveram 90 dias para fazerem o estudo das
234 recomendações do relatório, disse também que é terminantemente contra o
235 fechamento de vagas, mas que a Instituição se vê em um cenário de cobranças por
236 parte do MEC e que as decisões de agora, impactam nas questões orçamentárias. O
237 prof. Marcos Vinicius ressaltou que se o Campus Juiz de Fora fechar cursos e não
238 abrir mais vagas, também irá perder orçamento para os próximos anos. O Diretor
239 Sebastião citou que com a aprovação da suspensão da oferta do curso de transporte
240 rodoviário, o colegiado poderá trabalhar nas alterações da matriz curricular do curso,
241 ou fazer o projeto do curso de tecnólogo. Essa decisão pode ser modificada em outro
242 momento, sem afetar o orçamento do Campus, desde que eles proponham
243 mudanças no curso e tragam essas mudanças para serem apreciadas pelo CEPE e
244 pelo Conselho de Campus com a possibilidade de reversão da decisão. O prof.
245 Marcos Vinicius disse que na discussão anterior do relatório, os conselheiros
246 chegaram à conclusão de que o relatório foi importante, mas que ele estava preso a
247 critérios quantitativos, e que precisava avançar nos critérios qualitativos. O diretor
248 Sebastião disse que por isso o relatório voltou para ser apreciado pelos colegiados,
249 pois os dados que o SISTEC cobra são dados quantitativos. Por isso que não foi
250 votado naquele primeiro momento, ele mesmo fez a defesa da necessidade de que o
251 relatório fosse apreciado pelos colegiados para que os conselheiros não tomassem
252 uma decisão precipitada. O prof. Marcos Vinicius disse que não está claro para ele se
253 a baixa demanda é resultado de um processo de divulgação ineficiente. Não está
254 claro, no caso do curso de transporte rodoviário se houve um problema na renovação
255 do contrato de estágio e que na visão dele há vários fatores institucionais que não
256 estão claros. Acredita que se votarem pela oferta anual, estarem restringindo a
257 demanda, pois só poderá entrar quem tem disponibilidade em estudar a noite ou à
258 tarde. Por isso acredita que precisa ser um ano noturno e outro diurno, caso contrário
259 a Instituição estará alijando uma parte da sociedade. O prof. Marcelo citou que a
260 postura do colegiado do curso técnico em design é uma postura proativa, de quem
261 está se movimentando, propondo novas soluções e novas experiências. O prof.
262 Gilberto demonstrou que o curso de design apresentou um embasamento de defesa,
263 eles tem um entrave na admissão, que é a prova de habilidade específica, mas
264 tiveram uma atitude proativa de possibilitar o TCC no lugar do relatório de estágio e
265 acredita que a votação curso a curso está produtiva, pois uma análise não está
266 contaminando a outra. A aluna Vitoria disse que acha válido fazer a mudança do
267 estágio para o TCC, pois se mais alunos tivessem essa oportunidade de fazer o TCC
268 ao invés do estágio acha que a evasão seria menor. O diretor Sebastião lembrou que
269 a inserção do TCC não retira o estágio, pois o estágio é importante para inserção dos
270 alunos no mercado de trabalho, por isso acredita ser bem conciliadora a ideia do
271 TCC ou estágio. O prof. José Honório lembrou que a Instituição trabalha com o
272 conceito de prática profissional e dentro dessa prática o estágio está inserido quando
273 envolve participação do aluno em uma empresa fora da Instituição. Existe também a
274 lei do estágio que rege a relação aluno-empresa, essa formalização é feita na DERC.
275 Outras modalidades podem contemplar essa prática profissional, como o treinamento
276 profissional, os projetos de extensão e o TCC. Mas é importante que o colegiado de

[Handwritten signature]

[Handwritten signatures and initials]

277 curso se aproprie da discussão de qual modalidade irá atender melhor o aluno e o
278 curso, pensando do ponto de vista da prática do curso, o que se espera que esse
279 aluno vivencie. Após essa ampla discussão, o Diretor pôs em discussão se os
280 conselheiros acatam a recomendação do relatório de alterar a oferta para uma
281 entrada anual, por 19 votos contrários, nenhum a favor e dois abstenções **decidiu-se**
282 **que o curso de design continua com duas entradas anuais.** A apresentação do
283 curso técnico em eventos foi conduzida pelo prof. Sandro. Ele iniciou a apresentação
284 dizendo que o colegiado fez a proposta de manter as duas entradas e se fazer uma
285 nova matriz curricular e disse que as duas professoras efetivas do curso estão
286 realmente reformulando a matriz, pensando em alterações do estágio. As alterações
287 propostas passam muito próximas das alterações propostas pelo curso de design e
288 que não tem condições de passar aos conselheiros as alterações em detalhes, pois
289 para isso seria necessário à presença das professoras. Mas que de maneira geral as
290 alterações seriam: criar a modalidade de TCC, condensar os módulos, assim o curso
291 seria de um ano. Relatou ainda, que de acordo com o relatório o curso de eventos
292 tem muitos integralizados e poucos diplomados, acredita que pela especificidade do
293 curso, o aluno concluem as disciplinas, entra no mercado de trabalho e o diploma do
294 conclusão do curso técnico, não faz tanta diferença para esse aluno, assim muitos
295 não concluem o estágio. O prof. José Honório lembrou que o caso do curso de
296 eventos é muito específico, pois dificilmente um aluno consegue um estágio de 360
297 horas em uma empresa contratada. Ele trabalha muito em atividades com dedicação
298 de menos horas, por isso essa prática profissional precisa ser pensada diferente e a
299 DERC está tendo uma consideração a essa especificidade, pois muitas vezes ele
300 tem uma prática profissional em vários eventos menores e não consegue atingir a
301 carga horária de 360 horas de estágio, que talvez seja muito excessiva para um
302 curso de um ano ou um ano e meio. O servidor Thiago perguntou se o plano de
303 alterações do curso técnicos de eventos já foi apresentado, se a proposta tem
304 embasamento documental. O diretor Sebastião respondeu que ainda não
305 apresentado e que o único documento recebido pela Direção foi encaminhado aos
306 conselheiros e só consta uma proposta de alteração sugerida pelo colegiado. O
307 servidor Thiago disse que fica difícil aceitar a argumentação do colegiado do curso
308 pois após o envio do relatório, o colegiado se reúne e emite um documento
309 declarando que vai apresentar alterações, mas essas alterações ainda dependem de
310 ampla discussão, ainda precisa ser aprovada em outros órgãos colegiados. Mas
311 percebe que as providências para que as alterações ocorram ainda não foram
312 tomadas e ainda não tem como ser avaliadas. Acredita que essas propostas não
313 podem ser consideradas, pois ainda são propostas para um futuro próximo, que
314 ainda não estão documentadas e que precisam ser avaliadas por outros órgãos
315 colegiados. Acredita que os conselheiros não podem votar baseado em propostas de
316 modificações do colegiado, sem nenhuma documentação concreta. A Prof.^a Angélica
317 citou que a reunião do colegiado foi feita na véspera da reunião do Conselho do
318 Campus e um documento somente com propostas e essas propostas ainda precisam
319 ser votadas nos órgãos colegiados. O prof. Juliano demonstrou preocupação diante da
320 possibilidade dos conselheiros votarem pela entrada anual e as professoras do
321 núcleo de eventos ficarem com uma carga horária muito baixa, uma vez que a
322 maioria das aulas delas serem para o curso de eventos. Depois dessa ampla
323 discussão, o diretor Sebastião colocou em votação se os conselheiros acatam a
324 recomendação do grupo de trabalho, de passar a entrada do curso técnico de
325 eventos para anual, a votação ficou assim definida: sete votos a favor, sete contrários
326 e cinco abstenções e o diretor Sebastião votou por acatar o relatório, ficando assim
327 a votação: oito votos a favor, sete contrários e cinco abstenções, desse modo **decidiu-**
328 **se por acatar a recomendação do relatório e o curso técnico de eventos**
329 **passará a ter entrada anual.** A apresentação do curso de licenciatura em física foi
330 conduzida pela Prof.^a Elena, vice-coordenadora do curso. Ela iniciou sua fala





331 comentando que o curso de física tem algumas particularidades: primeiro que
332 colegiado de curso está contra a recomendação de entrada anual, por que quando
333 tem duas entradas, tem 80 ingressantes e dentro desse universo grande de
334 ingressantes a chance de ter alunos que realmente vão continuar no curso é maior. A
335 ideia do colegiado sempre foi evitar o esvaziamento dos últimos períodos e mais
336 formandos. Disse ainda que o Brasil precisa muito de professores de física, pois no
337 ano de 2007 havia falta de 55000 professores de física e em 2010 essa falta chegava
338 a 80000 e a cada ano essa falta aumenta, o foco da criação do curso foi oportunizar
339 mais formandos e diminuir esse déficit de professores. Acredita que a evasão pode
340 ser atribuída ao corte automático para cancelar as matrículas dos alunos que
341 frequentam as aulas, que tiram notas menores que 50 em vários semestres para que
342 esses alunos possam ser desligados e o curso possa abrir vagas remanescentes.
343 Disse ainda que se compararmos a situação do Campus Juiz de Fora com outras
344 Instituições será verificada a mesma situação com relação à evasão. Acredita
345 também, que a desvalorização profissional contribui para essa evasão, pois um
346 engenheiro recém-formado tem salário inicial por volta de R\$ 4000,00 e em MG
347 salário do professor recém-formado é de R\$ 1200,00. Disse que as duas entradas
348 anuais são importantes porque historicamente o ingressante do curso vem de classes
349 baixa e com uma entrada maior de alunos, a possibilidade de se formar bom
350 professores de física é maior. Outro fator que contribui para a evasão é o fato de o
351 curso ser noturno e a maioria dos alunos trabalharem durante todo o dia, vem de
352 escolas com ensino não tão bom, ingressam na Instituição sem uma boa base de
353 conteúdo e ficam retidos nos primeiros períodos. Citou algumas modificações que
354 colegiado do curso vem implementando ao longo dos anos: mudanças na grade
355 adequação de pré-requisitos solicitaram ao núcleo de matemática para aumentar o
356 número de aulas para fazerem uma revisão da matemática que deveria ser aprendida
357 no ensino médio, criaram a disciplina de Introdução à Física que tem a finalidade de
358 melhorar o conhecimento adquirido no ensino médio. Estão incentivando a
359 participação dos alunos em projetos de pesquisa, extensão, PBID e treinamentos
360 profissional para incentivar que os alunos dos cursos integrados ingressem no curso
361 de Licenciatura em Física. Os professores estão sendo incentivados a propor
362 projetos de monitoria para auxiliar os alunos em suas deficiências de conteúdo
363 todos tem horário de plantão para tirar dúvidas. Citou ainda que os alunos formados
364 pelo Campus Juiz de Fora são de alto nível, pois vários já foram aprovados no
365 mestrado, o que dá a certeza que a preparação dada pela Instituição está no
366 caminho certo. O prof. Marcelo disse que acredita que tenha atitudes que o colegiado
367 pode tomar para diminuir a evasão como aumentar o número de entradas, pois
368 quanto mais pessoas ingressarem, maior a probabilidade deles formarem-se.
369 realmente há muita necessidade de formandos de Física. O aluno Márcio relatou que
370 o problema para colocar a entrada anual no curso de Física, à medida que os
371 períodos vão passando a dificuldade vai aumentando, então caso haja repetência
372 o aluno terá que esperar um ano para refazer. O prof. Silvio relatou que caso se
373 aprovada a entrada anual, acredita que a evasão será maior ainda, pois o aluno
374 repetente irá demorar para conseguir refazer a disciplina e a desistência será maior
375 ainda. Após essa ampla discussão, o diretor Sebastião colocou em votação se os
376 conselheiros acatam a recomendação do grupo de trabalho de passar a entrada anual
377 anual e a votação foi a seguinte: seis a favor, nove votos contrários, cinco
378 abstenções e assim **decidiu-se por manter duas entradas anuais**. Passando
379 para o **item quatro da pauta: alocação da disciplina-artes**. O Diretor Sebastião
380 relatou que a disciplina de artes estava alocada no núcleo de Línguas e que no
381 ano passado houve uma reunião do CEPE na qual se aprovou que a disciplina de
382 artes seria alocada do núcleo de Design. Depois veio um recurso do núcleo de
383 Design solicitando a reconsideração dessa alocação e explicitou alguns motivos.
384 Esse Conselho de Campus devolveu a discussão para que os Departamentos

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

385 fizessem a discussão entre os seus respectivos núcleos e que eles encaminharam o
386 documentos que foram enviados junto com a convocação aos conselheiros. Houve
387 um pedido da representante do núcleo de design para apresentar as justificativas do
388 núcleo de design e a justificativa do núcleo de línguas será apresentada pela chefia
389 de departamento. A Prof.^a Nádia iniciou sua fala, relatando que em 2007 a Prof.
390 Maria da Graça, no sentido de ajustar a disciplina a uma determinação do MEC, que
391 de acordo com as diretrizes do MEC engloba quatro linguagens: artes visuais, dança,
392 música e teatro entendendo isso a disciplina foi retirada do núcleo de desenho
393 alocada no núcleo de línguas, entendendo essa alegação legal que vinha do MEC
394 também se entendeu que na época seria feita a contratação de um professor
395 substituto para ministrar a disciplina. Posteriormente, havia a possibilidade de
396 instituição receber muitas vagas, por causa da expansão e com vistas à contratação
397 de um professor efetivo para suprir a demanda da disciplina de artes. Desde 2007, os
398 núcleos se adequaram as novas demandas e o núcleo de design, com o curso de
399 design de móveis foi se adequando, se especializando as demandas específicas do
400 curso e não envolvido com as demandas da disciplina de artes, pois a mesma não
401 pertencia ao núcleo. O novo perfil colocado pelas diretrizes do MEC, a habilitação do
402 profissional que vai ministrar a disciplina artes é multidisciplinar e tem que envolver
403 as quatro linguagens então essa nova demanda o núcleo de design não comporta
404 mais. O núcleo de design acredita que a disciplina de artes deva ser encarada com
405 mais seriedade por parte da Instituição, direcionando um professor efetivo para a
406 disciplina. Em 2014, houve a proposta do Chefe de Departamento de Educação e
407 Ciências, solicitando a alocação da disciplina no núcleo de Design e houve um
408 acordo de contratação de professor, porém a houve troca de gestão e a contratação
409 não se efetivou. No final de 2016, o núcleo foi surpreendido por uma reunião do
410 CEPE, onde seria discutida a alocação da disciplina, assim o núcleo de Design
411 procurou a chefia do Departamento de Educação e Tecnologia e a Direção Geral
412 para tentar reverter à decisão que o núcleo vê como atropelada, sem diálogo. No dia
413 09 de fevereiro houve a reunião do Conselho de Campus, onde o núcleo apresentou
414 o recurso à decisão do CEPE e solicitando que houvesse uma ampla discussão
415 sobre a disciplina para que houvesse um encaminhamento adequado e nessa
416 tentativa de retornar a discussão, foi aprovado na reunião de 09 de fevereiro e que a
417 discussão retornaria para o núcleo. Ela disse ainda que o chefe de departamento
418 entrou em contato por telefone, para informar que em breve haveria uma reunião
419 para saber como seria o processo seletivo do futuro estagiário docente que daria a
420 disciplina sob a orientação de um professor. Depois desse contato, foi marcada uma
421 reunião para se discutir a alocação da disciplina de artes. Nessa reunião começou-se
422 a discutir a alocação da disciplina e depois a reunião foi conduzida de forma não
423 apropriada para a maneira como o núcleo vê que deveria ser a discussão. Diante
424 dessa reunião que seria para configurar o retorno da discussão, como solicitado pelo
425 Conselho de Campus o núcleo de design não entende que essa reunião se
426 configurou como um diálogo que buscasse a resolução do impasse. Portanto o
427 núcleo entende que a alocação não deve prosseguir antes que a Instituição faça um
428 debate de como deve se caminhar a disciplina de artes e como ela deve ser
429 representada e a questão não deve ser resolvida com a simples transferência do
430 núcleo e sim se contratar um professor efetivo que atenda ao que o MEC determina
431 as especificidades que a lei preconiza. Após os esclarecimentos da representante do
432 núcleo de design, o diretor Sebastião relatou que o núcleo de Línguas encaminhou
433 um documento relatando que atualmente não há nenhum professor habilitado para
434 ministrar a disciplina de artes e nem para orientar o estagiário. O Campus está esse
435 tempo todo, atendendo essa demanda com um estagiário docente, orientado por um
436 professor do núcleo de Línguas. Relatou ainda que a Instituição tem um professor
437 alocado do núcleo de design, no qual o concurso dele foi desenho técnico -
438 educação artística e que em 2007 quando a disciplina foi alocada para o núcleo de

439 línguas, esse núcleo se denominava linguagens e códigos, isso foi antes da estrutura
440 atual de departamentos e núcleos. Atualmente, o núcleo é denominado de núcleo de
441 línguas e que efetivamente tem alocado as disciplinas de português, inglês e
442 espanhol. Sabe da necessidade de contratação de professor efetivo para a disciplina,
443 mas ao mesmo tempo sabe da carência de vagas novas e acredita que se questionar
444 algum dos 21 núcleos da Instituição qual abriria mão de uma vaga de professor de
445 dedicação exclusiva para lecionar uma disciplina de carga horária de 7 horas/aula. O
446 prof. Silvio disse que a disciplina não deve ficar em nenhum dos dois núcleos e
447 concorda que a pessoa mais apta na Instituição para orientar o estagiário seria o
448 professor no qual o concurso foi de desenho técnico - educação artística. O prof.
449 Sandro sugeriu que fosse criado o núcleo de artes e que a contratação de professor
450 efetivo para a disciplina seja prioridade número 1 do Campus Juiz de Fora, pois é um
451 tema recorrente, que toma muito tempo da Instituição e que foge do conhecimento
452 técnico de várias pessoas. O prof. Juliano relatou que um ponto importante da
453 discussão é que os alunos estão sem aula e existe a obrigatoriedade de se ofertar a
454 disciplina de artes, quais as habilitações exigidas e como não temos o professor
455 efetivo, a disciplina pode ser trabalhada por um estagiário docente sob a orientação
456 do professor no qual a concurso dele foi desenho técnico-educação artística. O
457 diretor Sebastião ressaltou que na última reunião do Conselho de Campus houve
458 manifestação dos professores da história, filosofia, educação física interessados em
459 contribuir para essa interdisciplinaridade da disciplina de artes. O prof. Marcos
460 Vinicius sugeriu que fosse criado o núcleo de artes, pois entende que com a
461 implementação da reforma do ensino médio, para garantir a autonomia da disciplina
462 e a valorização desse professor. O diretor Sebastião lembrou ainda que a supervisão
463 do estagiário pode contar com a contribuição dos professores que se dispuseram a
464 auxiliar na interdisciplinaridade. O Diretor Sebastião encaminhou a votação da
465 seguinte maneira: **Independente de onde a disciplina de artes estiver alocada**
466 **que o professor que oficialmente supervisione o estagiário docente seja**
467 **professor que fez o concurso com habilitação desenho técnico - educação**
468 **artística e que a disciplina fique alocada no núcleo de educação, quando for**
469 **contratado o professor efetivo, automaticamente o núcleo de artes será criado**
470 **Após essa ampla discussão iniciou a votação e por 10 votos a favor e três**
471 **abstenções a matéria foi aprovada.** O Diretor Sebastião relatou que em virtude do
472 calendário de matrículas do SISU houve uma determinação do Reitor para que
473 Campus Juiz de Fora transfira a comemoração do feriado municipal do dia 13 de
474 junho para o dia 16 de junho. Pois não há como mudar o calendário de matrículas do
475 SISU que é um calendário nacional. Assim a determinação é que o Campus esteja
476 aberto nos dias 12, 13 e 14 de junho e façamos a comemoração do feriado do dia
477 13/06 no dia 16/06 e o sábado letivo do dia 17/06 também será transferido para outra
478 data. Explicou ainda que o aluno selecionado pelo SISU recebe uma mensagem do
479 sistema para procurar a instituição nas datas predefinidas no edital e a preocupação
480 do reitor foi de chegar algum aluno de outra cidade para fazer matrícula e por causa
481 do feriado municipal encontrar o Campus fechado e corremos o risco de ter que
482 responder na justiça por isso.

483 Agradecendo a presença de todos a nada mais havendo a declarar, o prof. Sebastião
484 Sérgio de Oliveira deu por encerrada a reunião, da qual e
485 Thais Brito Dibo Thais Brito Dibo, Chefe de Gabinete lavr
486 a presente ata, que foi lida e aprovada por todos os presentes.
487 Alessandro Del Duca Teixeira Alessandro Del Duca Teixeira
488 Angélica Aparecida Silva de Almeida Angélica Aparecida Silva de Almeida
489 Dely do Carmo Neves Dely do Carmo Neves
490 Diego Monteiro Duarte Diego Monteiro Duarte
491 Elena Konstantinova Elena Konstantinova
492 Gilberto de Castro Timótheo Gilberto de Castro Timótheo

Sérgio Thais Alexandro Angélica Dely Diego Elena Gilberto Thais Alexandro Angélica Dely Diego Elena Gilberto

- 493 Isaac da Silva Elias *Isaac Elias*
494 José Honório Glanzmann *José Glanzmann*
495 Juliano Cezar Ferreira *Juliano*
496 Laryssa Campos Rodrigues
497 Leandro Curty Bergamin *Leandro*
498 Marcelo Costa Pinto e Santos *Marcelo*
499 Marcio Fernandes Santana Costa *Marcio*
500 Marcos Vinicius Leite *Marcos*
501 Pedro Henrique V. R. de Almeida
502 Rodrigo Arruda Felício Ferreira *Rodrigo*
503 Sandro Roberto Fernandes *Sandro*
504 Sebastião Sérgio de Oliveira *Sebastião Sérgio de Oliveira*
505 Silvio Anderson Toledo Fernandes *Silvio*
506 Thiago de Souza Melo *Thiago de Souza Melo*
507 Vanessa Zanetti de Bem Quintão
508 Yuri Mariano Carvalho
509
510

Jo